Aqui é Meu Lugar – Quinta temporada
Episódio 2: Os impactos da crise climática nas comunidades do Cerrado
Transcrição

Vinheta Abertura

Neide: Olá! Seja bem vinda e bem vindo! Eu sou Neide Oliveira e esta é a 5ª temporada do podcast Aqui É Meu Lugar.

Música

Neide: Este segundo episódio explica como a crise climática afeta nossas comunidades tradicionais no Cerrado.

Música

Homem: Pode esse impacto pesar mais em nosso lado, como já está acontecendo, porque nossas águas estão diminuindo, nossos peixes estão se acabando, as caças estão ficando em extinção, a maior parte delas já não existe mais, o sol muito quente, não é como era. Quando se esperava chover, já não chove.E o calor está abradando que ninguém aguenta. Quando vem uma chuvinha é com tempestade.

Som de tempestade

Homem 1: Sai arrancando as árvores, destelhando as casas. Lá em casa mesmo, as telhas da área lá, tudo quebrada. Foi só uma tempestade. E coisa de segundos, não dá para pensar e nem correr. Quando pensa que não a gente já está na chuva. Ah, mas por aí afora tem, tem. Pode prestar atenção que aonde tem tempestade não tem a natureza completa. A vegetação, pode ter certeza que está destruída. Aonde a vegetação é 100% não tem as tempestades que tem aonde está no limbo.

Neide: A principal causa da crise climática no Brasil é a expansão do agronegócio, que destrói as florestas, contamina o solo e as fontes de água. As temperaturas ficaram mais altas e as chuvas mais concentradas. Isso causa destruição de casas e plantações nas comunidades rurais.

Homem1: Quando começa a chover lá, se a chuva durar uma hora lá, ele já passa aqui já por dentro das roças acabando com tudo. Porque a água,-antes de derrubar, a água descia filtrada ela entrava devagarzinho dentro do brejo. Agora não tem mais onde segurar as águas.

Neide: Antes do desmatamento causado pelo agronegócio, a vegetação era como filtro para a água da chuva. O agronegócio destrói essa proteção natural do ecosistema. Além disso, também causa poluição dos rios e brejos com agrotóxicos.

Homem 1: Antes a água vinha filtrada para dentro do brejo já da folha no agreste, que é o capim natural da chapada, que nós conhecemos no coco e agora não tem mais, não tem o pé de coco, não tem o pé de agreste, não tem o pé de tucum. Sem contar que isso tudo era alimento para os animais que tinham aqui para cutia o tatu o tatuí, o veado, a arara tudo nós tinha aqui em volta de nós. Hoje você anda aqui, é uma raridade você ver uma árvore dessa aqui. E tudo está em extinção aqui, porque os matos que tinha em volta de nós aqui já foi.

Música

Homem4: Eles desmataram em cima de uma serra lá, mas vai prejudicar a nós porque está afetando os brejos, que levam as areias para dentro do brejo, causa a erosão. Fez uma picada

muito larga com o trator, com a máquina, que eu acredito que vai prejudicar muito a nós. E hoje os brejos secou tudo.

Neide: Sem as florestas, a água da chuva não infiltra no solo e nem abastece as reservas subterrâneas. Isso causa diminuição das fontes de água e os períodos de seca se prolongam.

Homem2: Não plantei arroz esse ano por causa do atraso da chuva. Demorou muito de vir a chuva. E aí eu preparei a terra e fiquei esperando e esperando. É que a gente tem a data certa de plantar. Aqui na nossa região sempre é novembro e dezembro que a gente planta.

Homem1:A gente planta de acordo com a chuva, então quando a chuva atrasa a chegada, a gente perde um pouco o pique do plantio. Por exemplo, esse ano mesmo, a chuva atrasou bastante, bastante mesmo. A gente já começou um pouco atrasado A gente diz que é um pouco atrasado por causa que a gente está arriscando. A data do final do inverno que a gente conhece começava de outubro, novembro então era muito próximo para a gente começar a trabalhar. Começava mais cedo, agora a gente tem que ficar acompanhando o clima, que a chuva já chega um pouco mais tarde.

Neide: Nós, povos tradicionais do Cerrado, observamos os ciclos da natureza para plantar. Se não há sinais de chuva, a semente pode apodrecer no solo. E mesmo que as sementes consigam germinar, precisam de água para brotar.

Homem5: É nosso território. Nós preservamos da forma que nós aprendemos com nossos avôs. E a gente continua preservando a mesma coisa.

Música

Neide: A crise climática causada pelo agronegócio ameaça a produção de alimentos e os saberes ancestrais das comunidades. O Coletivo dos Povos e Comunidades Tradicionais do Cerrado do Piauí denuncia estes impactos e demanda medidas urgentes do Estado para a proteção das florestas e das águas. É preciso recuperar as áreas degradadas e garantir os direitos das comunidades hoje e para as futuras gerações. A proteção do Cerrado é fundamental para a estabilidade do clima em todo o Continente.

Música

Mulher1: A gente vive aqui à vontade porque nós temos um pouco de liberdade aqui, nós temos paz, nós temos sossego.

Mulher2: Nas comunidades ainda são lugares em que essa vegetação-esse cerrado ainda está sendo preservado pelas pessoas da comunidade; ainda estão resistindo, estão lutando para manter essa vegetação de pé.

Música

Neide: O podcast Aqui é Meu lugar tem música e mixagem de Luiz Mendonça | assistência de produção: Terezinha Menezes. | produção: Daniela Stefano | coordenação de Maria Luísa Mendonça. | Um forte Abraço, Fiquem em paz!

Vinheta Encerramento